

# **ABORDAGEM DO TEMA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A REALIDADE DE UM MUNICÍPIO DA FRONTEIRA OESTE DO RS**

*Marielly Silva Fogaça, Universidade da Região da Campanha – URCAMP, Alegrete, Rio Grande do Sul - Brasil*

*Rhenan Ferraz de Jesus, Instituto Federal Farroupilha - IFFCA, Alegrete, Rio Grande do Sul - Brasil*

*Jaqueline Copetti, Universidade da Região da Campanha – URCAMP, Alegrete, Rio Grande do Sul - Brasil*

## **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi analisar como o tema saúde vem sendo trabalhado pelos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Alegrete/RS frente às suas atividades pedagógicas. Sendo assim, por meio de um estudo descritivo e de cunho transversal, foram investigados dezesseis professores de Educação Física utilizando um questionário composto por questões fechadas e abertas sobre a temática Saúde. Pelos resultados obtidos, um número maximizado desses educadores afirmou ter um conhecimento considerado 'bom' sobre o tema saúde, bem como todos consideraram estar aptos para abordar essa temática em suas aulas. Entre os temas mais abordados nas aulas de Educação Física sobre prevenção à saúde, houve destaque para os temas obesidade e higiene pessoal. Também, a maioria desses professores respondeu que participaram de algum curso ou palestras sobre o tema saúde. Entretanto, quando questionados como a temática saúde é abordada nas aulas de Educação Física, os resultados expressam que os docentes trabalham esta temática, predominantemente, na dimensão conceitual. Concluiu-se que a maioria das respostas dos professores faz referência à Saúde como sendo uma mera transmissão de conhecimentos cientificamente estabelecidos – conceituais.

**Palavras-Chave:** Saúde; Saúde renovada; Educação Física; Professores.

## **APPROACH THE HEALTH SUBJECT IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: THE REALITY OF A MUNICIPALITY OF WEST FRONTIER OF RS**

## **ABSTRACT**

The aim of this study was to analyze how the health issue has been worked by Physical Education teachers of municipal schools Alegrete/RS front of their educational activities. Thus, through a descriptive study of cross punch, sixteen physical education teachers using a questionnaire with closed and open questions on the Health theme the results, we investigated a number of these educators claimed to have maximized knowledge considered ' good 'on the subject of health, as well as all considered to be

**Conexões:** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 1, p. 53-78, jan./mar. 2015.  
**ISSN:** 1983-9030

able to address this issue in their classes. Among the most discussed topics in physical education classes about health prevention, there was emphasis on obesity and personal hygiene issues. Also, most of these teachers responded that attended any courses or lectures on the subject of health. However, when asked how the issue is addressed in health physical education classes, the results show that teachers working this issue predominantly in the conceptual dimension. It was concluded that most of the teachers' responses referred to Health as a mere transmission of scientifically established knowledge - conceptual.

**Key-Words:** Health; Renewed health; Physical Education; Teachers.

## **ENFOQUE DEL SAUDE EN EDUCACIÓN FÍSICA: LA REALIDAD DE UN MUNICIPIO DEL OESTE DE LA FRONTERA RS**

### **RESUMEN**

El objetivo de este estudio fue analizar cómo el tema de la salud ha sido trabajado por profesores de Educación Física de las escuelas municipales Alegrete / RS delanteros de sus actividades educativas. Así, a través de un estudio descriptivo transversal de ponche, dieciséis profesores de educación física mediante un cuestionario con preguntas cerradas y abiertas sobre el tema de la Salud los resultados, se determinó una serie de estos educadores afirmó haber maximizado conocimiento considerado ' bueno "en el tema de la salud, así como todos considerados para ser capaz de abordar esta cuestión en sus clases. Entre los temas más discutidos en las clases de educación física sobre la prevención de la salud, hubo énfasis en problemas de obesidad y de higiene personal. Además, la mayoría de estos profesores respondieron que asistió a todos los cursos o conferencias sobre el tema de la salud. Sin embargo, cuando se le preguntó cómo el tema se aborda en clases de educación física de la salud, los resultados muestran que los docentes que trabajan el tema predominante en la dimensión conceptual. Se concluyó que la mayoría de las respuestas de los maestros a que se refiere la Salud como una mera transmisión de conocimientos científicamente - conceptual.

**Palabras-Clave:** Salud; Salud renovada; Educación Física; Profesores.

## INTRODUÇÃO

Na perspectiva de esclarecer como os temas relacionados à saúde humana são tratados no cotidiano escolar, propôs-se uma aproximação junto a professores da rede pública de ensino de um município gaúcho para investigar como o tema Saúde vem sendo abordado nas aulas de Educação Física. Assim sendo, para uma possível estratégia do ensino da saúde no âmbito escolar, o presente estudo está ancorado na proposta pedagógica da Saúde Renovada, também, o qual pretende resgatar um enfoque de promoção à saúde diante da realidade escolar estudada.

A partir de meados da década de 1990, Darido<sup>1</sup> sugeriu a existência de uma proposta para a Educação Física escolar voltada para a saúde, denominando-a de “Saúde Renovada”. Em meio a isso, emergiu-se um questionamento de como trabalhar esta proposta em escolas públicas municipais, oriundo de uma necessidade reflexiva sobre como os professores de Educação Física têm trabalhado saúde enquanto temática nas suas atividades pedagógicas, bem como a articulação entre a educação para a saúde e a programação do conjunto dos conteúdos escolares durante o período da escolarização formal.

Nesse sentido, de acordo com o pensamento de Nahas<sup>2</sup> e Guedes,<sup>3</sup> a saúde é um dos temas poucos explorados pelos professores. Embora que compete a estes educadores o dever de ensinar e tentar fazer com que os alunos possam se tornar pessoas ativas, apresentando atitudes favoráveis à sua saúde, como condutas, comportamentos e hábitos saudáveis para suas vidas e da comunidade onde estão inseridos.<sup>2-3</sup> Além disso, conforme advogam Valença Neto et al.,<sup>4</sup> existe o reconhecimento do ambiente escolar como ideal para traçar discussões que nos levem a refletir a respeito da importância de se manter saudável, bem como à adoção de um estilo de vida ativa.

Com o mesmo pensamento, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)<sup>5</sup> apresentam a escola como um espaço privilegiado para se trabalhar a educação e saúde numa perspectiva de promover à saúde.

Educação e saúde estão intimamente relacionadas e, em especial, a educação para a Saúde é resultante da confluência desses dois fenômenos. Apesar de que educar para a saúde seja responsabilidade de muitas outras instâncias, em especial dos próprios serviços de saúde, a escola ainda é a instituição que, privilegiadamente, pode se transformar num espaço genuíno de promoção da saúde.<sup>5:259</sup>

Da mesma forma, a promoção da saúde no ambiente escolar se torna essencial para o desenvolvimento integral da cidadania, a qual permeia a segurança, a educação, a justiça e a equidade.<sup>6</sup> Pois, nos últimos 20 anos a promoção da saúde vem sendo entendida como uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam as populações humanas e seus entornos.<sup>7</sup>

Em meio a isso, associando a promoção da saúde ao âmbito escolar, é possível compreender que a prática de atividades corporais, presentes na disciplina de Educação Física escolar, ou que, segundo alguns estudos,<sup>8-11</sup> a atividade física traz inúmeros benefícios para a saúde da criança, podendo lhe tornar em um adulto ativo, assim como a prevenção da obesidade, hipertensão, sedentarismo e entre outras enfermidades. Da mesma maneira que, dentro da escola, a Saúde e a Educação deverão oferecer à criança e ao adolescente uma ideia que lhes confira proteção contra a dependência química, o risco de câncer, acidentes e violência, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez e doenças crônicas.<sup>12</sup>

Frente a isso, a escola, sozinha, não levará os alunos a adquirirem saúde, podendo e devendo, entretanto, fornecer elementos que os capacitem para uma vida saudável.<sup>13-14</sup> Desta forma, é neste cenário que se compreende a importância da inserção do professor de Educação Física como agente fundamental na educação e saúde, pois, de acordo com Pitanga,<sup>15</sup> a Educação Física é uma ciência que nas últimas décadas vem se estruturando, conseguindo se configurar como uma importante área de estudos e pesquisa. E uma de suas subáreas que cada vez mais vem ganhando destaque, nos últimos vinte anos, é a de atividade física e promoção da saúde.<sup>15</sup>

Nesse sentido, ressalta-se que:

Os professores de educação física devem incorporar uma nova postura frente à estrutura educacional, procurando proporcionar em suas aulas,

não mais uma visão exclusiva a prática de atividades esportivas e recreativas, mas também, alcancarem metas voltadas à educação para a saúde, mediante seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos alunos não apenas situações que os tornem crianças e adolescentes ativos fisicamente, mas, sobretudo que os conduzam a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida.<sup>3:2</sup>

Em vista disso, a Educação Física acaba funcionando como uma porta de saúde e bem-estar para crianças e adolescentes, despertando uma forma de aprender e ser saudável como o auxílio da atividade física.<sup>7</sup> Ademais, a Educação Física deve ser vista como uma cadeia de experiências, da mesma forma que em outras disciplinas, onde os conteúdos devem ter uma sequência lógica para que possam manter o entusiasmo e o interesse dos alunos.<sup>2</sup> Corroborando com essa ideia, há o entendimento de que os conteúdos a serem apreendidos nas aulas devem estar atrelados com a vida dos alunos, para que estes sejam capazes de realizar conexões e reflexões do que aprendem com sua rotina, ficando, assim, mais fácil e prazeroso participar das aulas.<sup>16</sup>

No entanto, até o presente momento, sabe-se que o conceito de Saúde que predomina no âmbito escolar, o qual é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 1948, é “[...] o estado do mais completo bem-estar físico, mental, social e espiritual, e não apenas como ausência de doenças e fraquezas”.<sup>17:20</sup> Além desta concepção, existem outras definições de saúde, entre elas a de Silva,<sup>18</sup> que considera saúde um conjunto dividido em seis dimensões, a física, emocional, social, profissional, intelectual e espiritual, todas se interligando e influenciando-se reciprocamente. Já para Scliar,<sup>19</sup> a saúde é considerada como uma temática que envolve múltiplos aspectos:

O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas. O mesmo, aliás, pode ser dito das doenças. Aquilo que é considerado doença varia muito.<sup>19:30</sup>

Em vista do que foi mencionado, pronuncia-se e entende-se que o conceito atual, e que predomina nas reflexões teóricas, é o da Educação em Saúde, ou Educar para a Saúde, como ressaltado por Reis:<sup>20:19</sup>

[...] um processo teórico-prático que visa integrar os vários saberes: científico popular e do senso comum, possibilitando aos sujeitos envolvidos uma visão crítica, uma maior participação responsável e autônoma frente à saúde no cotidiano.

Contudo, o conceito de saúde apresenta uma arbitrariedade e isso tem oferecido uma multiplicidade de opiniões, programas e procedimentos relacionados à promoção da saúde no meio educacional.<sup>3</sup> Desse modo, os conceitos elaborados quanto ao que vem a ser saúde devem ser objeto de cuidadosa reflexão, para que se possa perceber e atuar de forma coerente no sentido de contribuir efetivamente na formação dos educandos.<sup>3</sup>

Em meio a isso, Darido et al.<sup>21</sup> e Darido e Souza Junior<sup>22</sup> trouxeram exemplos de como ensinar os conteúdos da cultura corporal de movimento na escola a partir das três dimensões dos conteúdos (procedimental, conceitual e atitudinal). Em vista disso, os alunos que frequentam as aulas de Educação Física necessitam sair da escola como pessoas que vivenciaram situações que possam ajudá-los a compreender esses conteúdos de forma ampla e integral.<sup>21-22</sup> Para Betti,<sup>23</sup> esse componente curricular para mostrar seu papel social não pode se desvincular do seu princípio educativo: a cultura do movimento, quando se percebe a Educação Física como um meio de educação formal.

Para tal, já que os propósitos da escola se realizam por meio dos conteúdos, é necessário que a instituição escolar supere uma concepção fracionada e reducionista, ultrapassando o distanciamento entre o conhecimento escolar e o cotidiano dos alunos de uma maneira crítica e construtiva para a vida dos alunados.<sup>13</sup> Assim sendo, entende-se que o papel mais importante quanto ao ensino do tema saúde vem caber ao professor, o qual facilita as discussões por meio da formulação de estratégias para o trabalho escolar,<sup>14</sup> que deve assumir explicitamente a responsabilidade de educar para a saúde,<sup>24</sup> e cujo se torna o sujeito dessa investigação. Em vista do que foi exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar como o tema saúde vem sido trabalhado pelos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Alegrete/RS frente às suas atividades pedagógicas.

## **METODOLOGIA**

### **Delineamento da Pesquisa**

Foi realizado um estudo descritivo, conforme propõem Lüdke e André,<sup>25</sup> tendo caráter transversal.

### **Procedimentos**

Respeitando os critérios éticos da pesquisa conforme os termos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, ressaltamos que os participantes da pesquisa foram convidados a participar de maneira voluntária, os quais assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foi explicitado o consentimento dos participantes, de forma escrita, contendo todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propôs. Porém, houve um contraponto a citar, no sentido que o presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) na Instituição de origem dos pesquisadores, devido à inexistência de um CEP para essa Instituição, o qual não está (e não esteve) em funcionamento até o presente momento. Sendo assim, como procedimento, primeiramente, foi realizado contato com a Secretaria Municipal de Educação (SMEC) para a apresentação e o pedido de autorização para o desenvolvimento deste estudo.

### **Amostra**

Participaram deste estudo, por conveniência e voluntariamente, dezesseis professores de Educação Física que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental em escolas da rede pública municipal de Alegrete, Rio Grande do Sul (RS).

### **Coleta de dados**

Para essa etapa da investigação, foi aplicado um questionário composto por sete perguntas, contendo questões fechadas e abertas bem específicas,<sup>26</sup> para as quais se buscava investigar o trato da temática em estudo, como apresentado no Quadro 1. O mesmo foi elaborado pelos pesquisadores e entregue a esses professores durante um encontro de capacitação sob coordenação da Secretaria Municipal de Educação de Alegrete.

Quadro 1- Questionamentos sobre o tema Saúde direcionado aos professores de Educação Física do município de Alegrete/RS

QUESTÕES SOBRE O TEMA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Nº QUESTÃO	Nome: _____ Tempo de Formação: _____
1.	Você acha importante aplicação do tema saúde nas aulas de Educação Física? ( ) Sim ( ) Não
2.	Como é abordado o tema saúde em suas aulas de Educação Física?
3.	Você se considera apto para abordar o tema saúde em suas aulas? ( ) Sim ( ) Não
4.	Como você considera seu conhecimento sobre a temática saúde? ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim
5.	Entre os temas abaixo, marque os que você já abordou em suas aulas: ( ) Hipertensão ( ) Diabetes ( ) Dengue ( ) Higiene bucal ( ) Higiene pessoal ( ) Doenças cardiovasculares ( ) Gripe ( ) Doenças sexualmente transmissíveis ( ) Obesidade ( ) Outras
6.	Você já participou de cursos, palestras ou oficinas sobre a temática saúde? ( ) Sim ( ) Não
7.	Se você marcou “sim” na questão anterior, qual foi o último evento que você participou?

### Tratamento e Interpretação dos dados

Para interpretação e análise dos resultados, aderiu-se uma análise descritiva para os dados numéricos, sendo os mesmos quantificados e apresentados de forma ilustrativa em gráficos. E, para as perguntas abertas, utilizou-se uma técnica de análise de discurso dos sujeitos, cujos dados foram expostos em recortes dos principais relatos dos professores sobre como é abordado o tema saúde nas aulas de Educação Física. Por fim, salienta-se que, quanto a apresentação dos resultados, foram indicados pseudônimos (Professor 1, Professor 2, etc.) para cada um dos professores estudados, com a finalidade de assegurar-lhes anonimato e sigilo das declarações, bem como para não identificar os gêneros de sexo.

Além do mais, é importante ressaltar a existência de uma proposta curricular para as escolas municipais de Alegrete/RS, a qual é denominada de “Conhecimentos da

**Conexões:** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 1, p. 53-78, jan./mar. 2015.  
ISSN: 1983-9030



Educação Básica da Rede Pública Municipal”<sup>1</sup>, cuja abrange a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Este documento foi organizado a partir das reuniões de Compatibilização de Conteúdos, realizadas durante o ano letivo de 2010, com os(as) professores(as) da Rede Pública Municipal, tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Pareceres do Conselho Municipal de Educação de Alegrete e as Propostas Pedagógicas para estes níveis de ensino. Neste documento, estão dispostos, por séries e por disciplinas, os conteúdos que devem ser contemplados pela escola, onde todos os professores atuantes nas respectivas séries e níveis de ensino possam tratar de maneira flexível os conteúdos a serem trabalhados com conhecimento, competência e habilidade. Os autores procuraram apresentar de maneira sucinta se os conteúdos evidenciados pelos professores de Educação Física, que envolvem o tema saúde, correspondem a esta proposta curricular.

## **RESULTADOS**

A investigação do estudo foi baseada em questionamentos sobre o tema saúde nas aulas de Educação Física, buscando analisar como essa temática vem sendo trabalhada pelos professores da rede municipal de ensino de Alegrete/RS frente às suas atividades pedagógicas. Com isso, defendeu-se aqui a inserção de uma proposta pedagógica como estratégia para o ensino da saúde no âmbito escolar, a qual é defendida pela Saúde Renovada. Sendo assim, conforme alguns recortes de relatos e ilustrações, nos parágrafos a seguir são apresentados os resultados encontrados.

A presente pesquisa contou com uma amostra de dezesseis professores respondentes, sendo a maioria do sexo feminino (n=11). Evidenciou-se que o tempo de formação do grupo participante teve uma média de 11,8 anos, com mínimo de cinco e máximo 29 anos de atuação profissional. Os professores foram questionados sobre a utilização do tema saúde nas aulas de Educação Física, se eles consideram importante essa abordagem. Em relação a isso, todos os dezesseis docentes afirmaram que é importante a abordagem desse tema em aula, afirmação que encontra suporte na literatura. Além

---

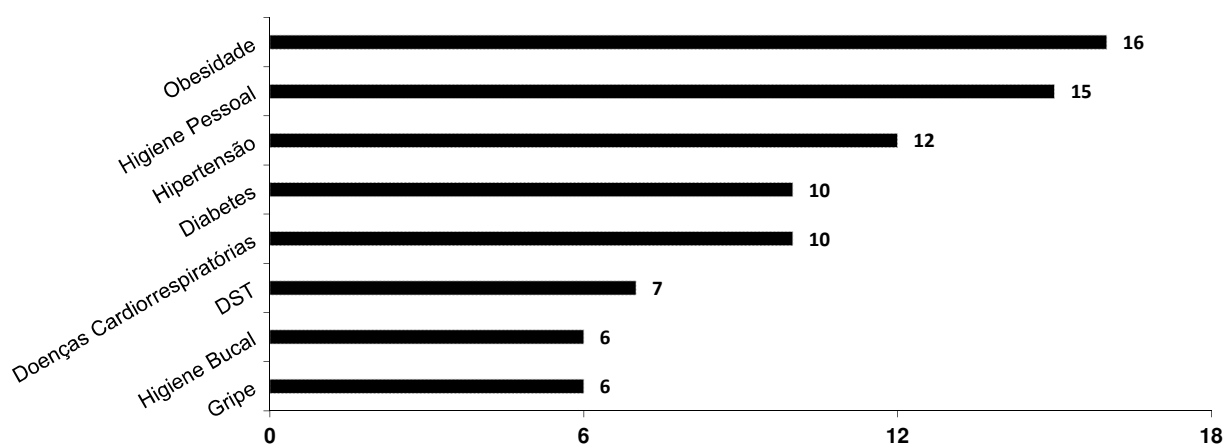
<sup>1</sup>Proposta curricular para as escolas públicas da rede municipal de ensino de Alegrete/RS: PREFEITURA MUNICIPAL DE ALEGRETE. **Conhecimentos da Educação Básica da Rede Pública Municipal**. Secretaria de Educação e Cultura. Centro Administrativo Municipal. 2011. 136p.

**Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 1, p. 53-78, jan./mar. 2015.  
ISSN: 1983-9030

disso, foi questionado aos professores se eles se consideravam aptos para trabalhar o tema saúde em suas aulas. Para essa questão, todos afirmaram se considerar aptos.

Sobre a autopercepção do nível de conhecimento sobre a temática saúde, observou-se nas respostas dos professores que um número maximizado destes docentes de Educação Física (n=14) considerou o seu conhecimento 'Bom'. Houve um docente que respondeu ser 'Ótimo', bem como outro docente que respondeu ser 'Regular'.

A Figura 1 apresenta os temas mais abordados nas aulas de Educação Física sobre prevenção à saúde.



**Figura 1:** Temas abordados pelos professores nas aulas de Educação Física escolar.

Observou-se que houve destaque para os temas Obesidade e Higiene pessoal, sendo que a obesidade foi o tema mais apontado pelos professores, cujo tema é debatido na escola com predominância sobre a importância de uma boa alimentação saudável, além de destacar a importância da atividade física para a saúde, bem como para prevenir esta enfermidade.

Também, é possível notar que a higiene pessoal se constituiu um dos temas que mais foram abordados nas aulas de Educação Física. Essa referência, provavelmente, deu-se devido ao prosseguimento dessa abordagem conceitual de saúde compreendida pelos docentes no desenvolvimento dos conteúdos desde os Anos Iniciais do Ensino

Fundamental. Além das doenças apresentadas como temas abordados na presente investigação, como hipertensão, diabetes e entre outras, os professores tinham como opção a Dengue, a qual não foi assinalada por nenhum docente entrevistado.

Como ressaltado no tópico anterior, e com relação aos temas que são trabalhados na escola e pelos professores, traçou-se um breve paralelo entre o documento norteador da proposta curricular do município e o trabalho dos docentes investigados, mais especificamente se os conteúdos, relacionados ao tema saúde, trabalhados por estes professores nos anos em que atuam, estão presentes nessa proposta curricular.

Em suma, pode-se perceber que, em grande parte, há uma coerência entre esses elementos quando associados aos discursos e relatos dos professores de Educação Física, principalmente referente aos que atuam no 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, onde essa proposta indica o trabalho de temáticas que envolvem, com mais ênfase, à saúde como o corpo humano (higiene corporal - pessoal e bucal), os benefícios da atividade física para o esqueleto humano, noções de doenças e os primeiros socorros (conhecer técnicas de primeiros socorros articuladas com a higiene pessoal, bem como os problemas mais comuns durante a execução das práticas corporais, para prevenção e ações). No entanto, essa proposta curricular pareceu não contemplar diretamente a temática saúde nos conteúdos previstos para os 5º e 9º anos, pois, nestas etapas da escolarização, foi percebida a sugestão de trabalhos voltados, geralmente, para a aquisição de habilidades motoras, expressão corporal e atividades lúdicas, como também para os esportes (voleibol, handebol, futebol, basquetebol, ginástica, atletismo, lutas, jogos cooperativos).

Notou-se que, na medida em que passam os anos escolares, há um enfoque maior sobre doenças, importância da atividade física no cotidiano do escolar por meio do esporte, mas também de se manter ativo e saudável. Frente a isso, compreende-se que os conteúdos que envolvam o tema saúde, cujos são evidenciados pelos professores investigados, vêm a corresponder positivamente, e um pouco além, do que está previsto nessa proposta curricular para os Anos Finais do Ensino Fundamental (5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos).

Além do mais, foi questionado aos professores se eles já participaram de algum curso ou palestras sobre a temática saúde. Observou-se que grande parte dos entrevistados (n=12) respondeu que ‘Sim’, citando exemplos de Cursos de Capacitação organizados por Universidades da Região, bem como cursos de formação de professores de Educação Física da rede municipal, palestras sobre saúde da mulher e obesidade infantil, entre outros.

Em continuidade, para se obter a resposta frente às atividades pedagógicas dos professores de Educação Física para abordagem da temática saúde foram elencadas três formas de chegar a esta resposta: sobre “o que se deve saber”, “o que se deve saber fazer” e “como deve ser”. Para isso, debruçou-se na proposta pedagógica que compreende uma estratégia viável para o ensino da saúde, visando englobar as três dimensões do conteúdo, a saber: conceitual, procedimental e atitudinal, como proposta por Zabala.<sup>27</sup>

Para “o que se deve saber”, relevou-se os entendimentos conceituais adotados, aproximando-se da dimensão conceitual:

*“Exaltando a importância da atividade física para a saúde, bem como a alimentação saudável e a ingestão de água”.* (Professor 2).

*“Trabalho o tema saúde em aula teórica sobre a alimentação saudável e a atividade física”.* (Professor 3).

*“Através de aulas teóricas, trabalhando temas como obesidade, IMC, problemas por falta de prática de atividades físicas”.* (Professor 4).

*“Através de tema como: Higiene bucal, conhecimentos básicos de anatomia, verificação de pressão, higiene pessoal, entre outros”.* (Professor 5).

*“A importância de atividades físicas para ter qualidade de vida. Os benefícios para a saúde”.* (Professor 6).

A partir desses relatos, notou-se que os professores expressam entendimentos muito amplos e abrangentes sobre como é tratada a temática em estudo, embora alguns desses docentes parecessem demonstrar uma dificuldade para externar o seu posicionamento conceitual sobre saúde. Pelos exemplos apresentados, foi notável uma associação conceitual para a importância da atividade física, alimentação saudável e ingestão de

água, como para a baixa prática de atividade física/sedentarismo e, também, aos benefícios para a saúde. Além do mais, percebeu-se haver uma relação conceitual de Saúde com sub-temas a ela, como uma das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) - obesidade, o Índice de Massa Corporal (IMC), a higiene bucal e pessoal, conhecimentos básicos da Anatomia Humana, verificação de pressão arterial e entre outros.

Para “o que se deve saber fazer”, empregou-se as atividades desenvolvidas pelo professor que envolvesse a participação dos alunos, suas vivências nas situações, que levassem na tomada de decisões e a realização de ações de forma ordenada, buscando atingir um fim. Com isso, foi possível notar que apenas dois professores apresentaram essas propriedades ditas e entendidas pela dimensão procedimental.

*“Através de trabalhos de pesquisa, sempre relacionado com algo da realidade dos alunos, experiência própria e/ou filmes, novelas. Há um interesse bem significativo esse tema para eles”.* (Professor 1).

*“Trabalhos com debates referentes a costumes alimentares, benefícios de uma boa alimentação”.* (Professor 7).

O professor 7 destacou o seu método em relação ao trabalho com a mescla das dimensões de conteúdo (conceitual e procedimental). Contudo, este professor afirmou desenvolver atividades teóricas apenas referentes aos hábitos alimentares. A respeito dos procedimentos adotados, ele propõe trabalhos com debates aos alunados, permitindo que os alunos possam discutir e debater alguns assuntos relacionados para a sua realidade do cotidiano.

Quanto ao professor 1, foi possível verificar o desenvolvimento de atividades que propõem trabalhos de pesquisa, relacionando assuntos da temática que permeiam a realidade e/ou experiências dos alunados, explorando a dimensão procedimental, que se caracteriza pelo “o que se deve saber fazer”, envolvendo vivência de situações, tomada de decisões e realização de ações de forma ordenada, para atingir uma meta. Ainda, este docente relatou que o tema saúde tem um grande significado para a vida dos alunos.

Em relação a “como deve ser”, é possível associar aos valores, atitudes, normas e posturas que influenciam dentro da comunidade escolar, que possuem relação à

perspectiva educacional de responsabilidade e valorativa, ou seja, em uma dimensão atitudinal. No entanto, conforme os relatos apresentados, não foi identificada nenhuma associação a dimensão atitudinal. O que se pode perceber é que os professores não buscam orientar os alunos sobre saúde, vindo distante de estar estimulando e/ou incentivando-os a adotarem posturas e hábitos saudáveis que agreguem em suas vidas e saúde.

Em vista do que foi mencionado, a respeito dessa estratégia de um ensino à saúde como é defendida pela abordagem pedagógica da Saúde Renovada, nenhum professor se aproximou dessa proposta do ensino, visando englobar todas as três dimensões do conteúdo nas aulas de Educação Física.

## **DISCUSSÃO**

Diante do que foi exposto, em relação à importância da abordagem do tema saúde em aula, Zancha et al.<sup>28</sup> vêm colaborar para essa discussão, onde eles consideram importante abordar o ensino da temática Saúde nas aulas de Educação Física escolar no intuito de promover a conscientização e a formação de hábitos saudáveis na vida dos alunos.

Ainda, isso desperta o interesse em realizar estudos sobre como o conceito Saúde aparece no discurso pedagógico dos professores de Educação Física na escola, bem como verificar se eles possuem conhecimento a respeito da abordagem pedagógica Saúde Renovada, que tem como foco central ensinar sobre a saúde no âmbito escolar.<sup>28</sup> Pois, inúmeros questionamentos podem surgir quando se supõe que a temática saúde vem sendo deixada de lado nas aulas, muitas vezes, seja por falta de interesse dos alunos, seja pela falta de conhecimento suficiente do professor ao abordar essa temática em suas atividades pedagógicas.

Quanto à questão dos professores se considerarem todos aptos para trabalhar o tema saúde em suas aulas, encontraram-se resultados divergentes na pesquisa apresentada por Oliveira,<sup>29</sup> onde ele ressalta que os docentes geralmente não conhecem as características do desenvolvimento dos escolares, o que pode dificultar o trabalho de questões ligadas à

saúde. Segundo esse mesmo autor, muitos professores se acham aptos para falar sobre saúde em suas aulas, mas o que acontece no dia a dia é que os professores não tem o conhecimento suficiente para abordar estes assuntos. Ou, até mesmo, a participação de cursos e apresentação de trabalhos contínuos pode fazer falta para que os seus conhecimentos tenham uma melhor abrangência no assunto dentro e fora da sala de aula.<sup>29</sup>

Colaborando com essa discussão, encontrou-se uma pesquisa de Villaça e Abreu<sup>30</sup> que procurava investigar o que pensam os professores do ensino fundamental sobre a abordagem interdisciplinar dos temas transversais. Nessa investigação, pode-se perceber que, em relação à aptidão para ensinar, os professores apontaram como dificuldades, aquelas relativas ao conteúdo, quando se tratava do tema Saúde e referiram à formação pedagógica. Ainda, esses autores confirmaram a necessidade de cursos de formação continuada e da colaboração de especialistas no tratamento desses temas a esses professores investigados.

Para o questionamento da autopercepção do nível de conhecimento sobre a temática saúde, especificamente ao se referir ao conhecimento dos professores sobre temas nas aulas, Brito Bastos<sup>31</sup> descreve como a integração dos conhecimentos pode ser feita: através da ação direta pelos os professores sobre os alunos, da ação direta sobre pais e da ação indireta dos alunos sobre os pais, o que auxilia a difusão dos conhecimentos, beneficiando toda a comunidade. Colaborando com isso, afirma-se que o professor de Educação Física deve agir como mediador e facilitador de conhecimentos podendo aplicar suas aulas de maneira atraente e criativa, juntamente com outros conteúdos e atividades, mostrando os benefícios dessas atividades para a saúde.<sup>32</sup>

Procurando justificar o motivo de a temática Obesidade ser a mais citada e trabalhada nas aulas de Educação Física, pode-se fazer uma breve reflexão sobre o que a literatura traz, pois, conforme Bouchard,<sup>33</sup> houve um aumento drástico da prevalência de obesidade neste século, e todas as indicações levam a crer que o problema se tornará pior nas próximas décadas. Sabe-se que a abordagem preventiva e terapêutica da

obesidade passa por múltiplas intervenções até chegar ao profissional de Educação Física.<sup>2</sup>

Da mesma forma, nas faixas etárias em idade escolar, a conscientização sobre os malefícios da obesidade e o combate ao sedentarismo podem e devem ser realizados pelo profissional da área de Educação Física, que pode exercer um papel auxiliar importante no combate a obesidade infantil, através da identificação precoce de escolares obesos, durante o exercício de sua atividade laboral cotidiana.<sup>2</sup> Com isso, torna-se mais evidente uma compreensão da grande preocupação sobre a Obesidade, e de como ela deve ser tratada desde os primeiros anos da escolarização. Sendo assim, um dos meios de tratar sobre o assunto da obesidade, pode e deve ser o meio escolar, uma vez que tem a característica de ser considerado um ambiente social adequado para tratar de conhecimentos para a vida.<sup>34</sup>

A outra temática, Higiene Pessoal, foi uma das mais abordadas nas aulas de Educação Física, encontrou-se semelhança nos resultados de um estudo realizado por Jesus e Sawitzki,<sup>35</sup> onde foram investigadas professoras unidocentes dos Anos Iniciais sobre o tema saúde. Neste estudo, percebeu-se que cada professora acabou tratando o tema saúde da maneira que a bem entende - seja como alimentação saudável; hábitos de higiene; cuidados com o corpo; doenças, seus sintomas e vacinas; ou por meio de atividades recreativas e lúdicas, em horários de intervalos e finais de aula.

Essa primeira forma de abordagem do tema saúde nas escolas é vista como uma forma de conscientização para uma vida mais saudável no futuro, pois a aquisição de hábitos de higiene pessoal tem início na infância, destacando-se a importância de sua prática sistemática.<sup>36</sup> As experiências de fazer junto com a criança os procedimentos passíveis de execução no ambiente escolar, a forma de lavagem das mãos ou de que forma se escova dos dentes, tendo um significado importante na aprendizagem.<sup>36</sup>

Para a questão de número 5, os professores tinham como opção a Dengue, a qual não foi assinalada por nenhum docente entrevistado. Com isso, pode-se destacar aqui nesta investigação uma maior preocupação com as Doenças Transmissíveis, pois, de acordo



com alguns autores,<sup>37, 38</sup> mesmo a dengue sendo um problema de saúde pública e existir surtos epidêmicos no estado, os professores afirmaram não abordar esta temática em suas aulas.

Quanto à participação desses professores em cursos ou palestras sobre a temática saúde, a literatura destaca que a formação continuada para os professores auxilia no seu aperfeiçoamento, pois precisam buscar cursos, palestras para a atualização de conhecimentos. Libâneo<sup>39</sup> acredita que os momentos de formação continuada levam os professores a uma ação reflexiva. Uma vez que após o desenvolvimento da sua prática, os professores poderão reformular as atividades para um próximo momento, repensando os pontos positivos e negativos ocorridos durante o desenrolar da aula.

Sendo assim, é fundamental que o professor se entenda como sujeito de transformação, e busque por uma formação contínua, cursos ou até mesmo outras formas, recusando-se a aceitar que a configuração do mundo que aí está seja a única possível.<sup>40</sup> No entanto, para Nóvoa,<sup>41</sup> a formação não se constrói por acúmulo de cursos, mas através de tarefas de reflexividade críticas sobre os métodos e de reconstrução constante do seu fazer pedagógico.

Assim, a educação para a saúde deverá ser aceita como parte integrante do processo educacional, devendo ter início praticamente na fase pré-escolar com um limitado número dos mais importantes assuntos e ser continuada através dos estágios da vida escolar reforçada na vida adulta de maneira acidental ou mesmo formal.<sup>31</sup>

A respeito das três dimensões dos conteúdos da Educação Física, nos relatos dos professores, notou-se expressões e entendimentos muito amplos e abrangentes sobre como é trabalhada a temática em estudo: apenas as dimensões conceitual e procedimental. Corroborando para essa discussão, é possível verificar que as diretrizes curriculares alocam um entendimento de que o ensino de saúde tem sido um grande desafio, e “[...] centrado basicamente na transmissão de informações sobre como as pessoas adoecem, os ciclos de doenças, os sintomas e as formas de profilaxia”,<sup>5</sup>

acreditando que estas informações não são suficientes para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável.<sup>14</sup>

Em vista disso, isso ainda se procede devido a partir de um entendimento de que a saúde é considerada um termo polissêmico, a qual possui diversos significados, o que acaba acarretando distintas abordagens quanto ao seu ensino.<sup>35, 42</sup> Os PCN<sup>5:257</sup> desde já resgatam que, no interior da escola, as questões sobre a saúde encontraram espaço para diferentes abordagens, segundo as inflexões socioeconômicas, políticas e ideológicas de cada momento histórico.

Colaborando com isso, há o pensamento de que o ensino da temática Saúde tem sido um desafio para a educação, no que tange à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida.<sup>28</sup> Da mesma forma, que existe um entendimento de que:

Transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo, descrever as características das doenças, bem como a divulgação de hábitos de higiene, alimentação e atividades físicas, não é suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável.<sup>28:205</sup>

A nível conceitual, com frequência o termo saúde tem sido caracterizado dentro de uma concepção vaga e difusa, o que incentiva interpretações arbitrárias e, por vezes, carente de uma visão didática-pedagógica mais consistente.<sup>3</sup> Para Darido; Rodrigues e Sanches Neto,<sup>43</sup> o conceito de saúde para os autores da concepção de saúde renovada está associado à capacidade do indivíduo apreciar a vida e resistir aos desafios do cotidiano, e não meramente à ausência de doença. Consideram que o estado saudável não é algo estático e sim construído de forma individual e constante ao longo da vida. Portanto, o conceito de saúde está centrado no indivíduo.<sup>43</sup>

Nesse sentido, se a Educação em Saúde vai tratar dos assuntos do cotidiano dos alunos, a formação do educador deve estar fundamentada na prática, partindo de concepções sobre o ensino que admitam a possibilidade de que os alunos não são uma tábula rasa. Pois, em relação à saúde, além de possuírem conhecimentos, os alunos trazem consigo uma bagagem cultural e social e pertencem a determinados meios que são intervenientes em suas práticas e atitudes.<sup>44</sup> Além disso, como defende Loureiro,<sup>45-46</sup> é fundamental os

educadores buscarem alternativas pedagógicas e curriculares que venham a melhorar o ensino, incorporando em suas atividades as que visem promover mudanças no comportamento das crianças, tornando-os conscientes do que é necessário à promoção e à conservação da sua saúde.

Apesar de não haver identificação com uma associação à dimensão atitudinal nas respostas dos professores, acredita-se que, no ambiente escolar e em determinadas etapas da vida, para tal o indivíduo apreende atitudes e habilidades que são articuladas às suas experiências vivenciadas no cotidiano. Pois, segundo Lervolino,<sup>47</sup> essas conquistas orientam o aluno para o reconhecimento e expressão de suas necessidades, possibilitando a oportunidade de refletir sobre o seu papel histórico, e colaborando para possíveis transformações por intermédio da consciência e mudança social.

De acordo com os PCN,<sup>5, 13-14</sup> a Educação para a Saúde só cumprirá seus objetivos ao promover a conscientização dos alunos para o direito à saúde e sensibilizá-los para a busca permanente da compreensão de seus condicionantes e capacitá-los para a utilização de medidas práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde ao seu alcance. Para que isso possa acontecer, a maior responsabilidade do processo de educação em saúde é do professor, cabendo a este colaborar para o desenvolvimento do pensamento crítico do escolar, além de contribuir para que as crianças adotem comportamentos favoráveis à saúde.<sup>24</sup>

Frente a isso, partindo de um resgate do enfoque que é defendido pela Saúde Renovada, conforme Zancha et al.,<sup>28</sup> embora se entenda que a abordagem não é a única maneira de se tratar a temática Saúde, admite-se que ela propõe uma interessante opção de trabalho com aptidão física relacionada à saúde como um meio de informar, conscientizar e mudar atitudes, visando a autonomia do aluno em relação à prática de atividade física e hábitos saudáveis ao longo de toda a vida. Em vista disso, vê-se a necessidade de que ao educar para a saúde, os professores possam fazer uso de uma proposta pedagógica que seja (re)estruturada no sentido de explorar, ainda mais, de forma diversificada as três dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal).<sup>28:215</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados do estudo, percebeu-se que um número maximizado dos professores investigados afirmou ter um conhecimento considerado “bom” sobre o tema saúde, bem como todos consideraram estar aptos para trabalhar esta temática em suas aulas. Além disso, por meio do questionário, delegou-se que os temas mais abordados nas aulas de Educação Física sobre prevenção à saúde foram a Obesidade e a higiene pessoal. Quiçá, esse conhecimento relevado pelos docentes fora empregado de maneira adequada quando se equipara com as respostas de outro questionamento, onde a maioria deles respondeu que participam de algum curso ou palestras sobre o tema saúde, buscando formas de capacitação e de se qualificar sobre o assunto.

No entanto, por mais que a maioria das respostas dos professores faz referência à Saúde como sendo uma mera transmissão de conhecimentos cientificamente estabelecidos - conceituais, entende-se que estas não são o suficiente para que os alunos transformem suas posturas na perspectiva da manutenção da saúde, onde que possam estabelecer o princípio da qualidade de vida em suas atividades cotidianas. Em vista disso, compreende-se que a inserção de temas relacionados à saúde no contexto escolar, em especial nas aulas de Educação Física, são de grande valia para os discentes, pois, além de poder auxiliar diretamente em mudanças de hábitos saudáveis, pode despertar a promoção de sua saúde e da comunidade onde eles estão inseridos, em uma perspectiva de melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup>DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

<sup>2</sup>NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceito e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

<sup>3</sup>GUEDES, D. P., Educação para saúde mediante programas de educação física escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 1, jun. 1999.

<sup>4</sup>VALENÇA NETO, P. F. et al. Estágio supervisionado I: educando para além do conceito saúde. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 16, n. 164, 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd164/estagio-supervisionado-educando-conceito-saude.htm>. Acesso em: 10 out. 2013.

<sup>5</sup>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais: meio ambiente e saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 128p. v. 9.

<sup>6</sup>LIBERAL, E. F. et al. Escola segura. **Jornal de Pediatria**, São Paulo, v. 81, n. 5, supl, 2005.

<sup>7</sup>BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.

<sup>8</sup>HALLAL, P. C. **Padrões de atividade física em adolescentes de 10-12 anos de idade: determinantes precoces e contemporâneos**. 2005. Tese (Doutorado em Epidemiologia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2005.

<sup>9</sup>GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Org.). **Atividade Física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. Barueri: Manole, 2008.

<sup>10</sup>HALLAL, P. C. et al. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 3035-42, 2010.

<sup>11</sup>SILVA, D. A. S. Nível de atividade física e fatores associados em acadêmicos de educação física de uma universidade pública do nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Londrina, v. 19, n. 3, p. 193-198, 2011.

<sup>12</sup>FIGUEIREDO, T. A. M.; MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n.

2, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n2/v15n2a15.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2013.

<sup>13</sup>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Tema Transversal Saúde**. Brasília, 1998.

<sup>14</sup>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: temas transversais**. Brasília, 1998. 436p.

<sup>15</sup>PITANGA, F. J. G. Epidemiologia, atividade física e saúde. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v. 10, n. 3, p. 49-54, jul. 2002.

<sup>16</sup>BISCONSINI, C. R.; RINALDI, W.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Viabilidade do trabalho com a temática saúde em aulas de Educação Física. **Marechal Cândido Rondon**, v. 10, n. 18, p. 11-20, 2011.

<sup>17</sup>WEINECK, J. **Atividade física e esporte: para quê?** Barueri: Manole, 2003.

<sup>18</sup>SILVA, M. A. D. da. Exercício e qualidade de vida. In: GORAYEB, N.; BARROS NETO, T. (Org.). **O exercício, preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos**. São Paulo: Atheneu, 2004.

<sup>19</sup>SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

<sup>20</sup>REIS, D. C. Educação em saúde: aspectos históricos e conceituais. In: GAZZINELLI, M. F.; REIS, D. C.; MARQUES, R. C. **Educação em saúde: teoria, método e imaginação**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2006.

<sup>21</sup>DARIDO, S. C. et al. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 1, p.17-32, 2001.

<sup>22</sup>DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 920-930, 2010.

<sup>23</sup>BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

<sup>24</sup>FOCESI, E. Educação em Saúde na escola. O papel do professor. **Revista Brasileira Saúde do Escolar**, v. 1, n. 2, p. 4-8, 1990.

<sup>25</sup>LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

<sup>26</sup>GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

<sup>27</sup>ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

<sup>28</sup>ZANCHA, D. et al. Conhecimento dos professores de Educação Física escolar sobre a abordagem saúde renovada e a temática saúde. **Conexões**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 204-217, jan./mar. 2013.

<sup>29</sup>OLIVEIRA, M. L. Concepções, dificuldades e desafios nas ações educativas em saúde para escolares no Brasil. **Divulgação em Saúde para Debate**, v. 18, p. 43-50, 1997.

<sup>30</sup>VILLAÇA, J. S.; ABREU, M. A. F. **Temas transversais: o que pensam os professores do ensino fundamental sobre a abordagem interdisciplinar desses temas**. Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - UNESP. 2006. Disponível em: [www.nutes.ufrj.br/abrapec/venpec/conteudo/artigos/3/doc/p284.doc](http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/venpec/conteudo/artigos/3/doc/p284.doc). Acesso em: 10 out. 2013.

<sup>31</sup>BRITO BASTOS, N. C. Educação para a saúde na escola. **Revista da FSESP**, São Paulo, v. 24, n. 2, 1979.

<sup>32</sup>SANTOS, R. M.; DUQUE, L. F. Evasão na aula de Educação Física: fatores que interferem na participação do aluno. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 15, n. 149, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd149/evasao-na-aula-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 27 out 2013.

<sup>33</sup>BOUCHARD, C. **Atividade física e obesidade**. Barueri: Manole, 2003.

<sup>34</sup>CHALITA, M. A; GARCIA, R. P. A temática da obesidade em aulas de educação física: Estudo realizado nas escolas da SEE de Maceió-AL. **Revista Eletrônica de Educação de Alagoas**, v. 1, n. 2, p. 09-19, 2013.

<sup>35</sup>JESUS, R. F.; SAWITZKI, R. L. **Entendimentos de professores unidocentes sobre o tema saúde no contexto escolar**: um estudo de caso nos anos iniciais de uma escola estadual. 2014. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, 2014.

<sup>36</sup>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: meio ambiente e saúde. Brasília, 1997. 128p.

<sup>37</sup>CAREGNATO, F. F. et al. Ações de educação ambiental e mobilização social na região do Arquipélago/RS: uma proposta de vigilância da dengue. In: **SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, 15., Porto Alegre: 2003. **Resumos...** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

<sup>38</sup>MACIEL, I. J.; SIQUEIRA JÚNIOR, J. B.; MARTELLI, C. M. T. Epidemiologia e desafios no controle da dengue. **Revista de Patologia Tropical**, v. 37, n. 2, p. 111-130, 2008.

**Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 1, p. 53-78, jan./mar. 2015.  
ISSN: 1983-9030



<sup>39</sup>LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissões docente. São Paulo: Cortez, 1998.

<sup>40</sup>VASCONCELLOS, C. S. **Para onde vai o professor?** resgate do professor como sujeito de transformação. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2003.

<sup>41</sup>NÓVOA, A. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

<sup>42</sup>MONTEIRO, P. H. N. **A saúde nos livros didáticos no Brasil:** concepções e tendências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2012. 210f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

<sup>43</sup>DARIDO, S. C.; RODRIGUES, A. C. B.; SANCHES NETO, L. Saúde, educação física escolar e a produção de conhecimentos no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15., 2007, Pernambuco/ CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Pernambuco. **Anais...** Disponível em: <http://www.cbce.org.br/cd/resumos/026.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2013. p. 1-9.

<sup>44</sup>LOMÔNACO, A. F. S. Concepções de saúde e cotidiano escolar - o viés do saber e da prática. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 27., 2004, Caxambú. **Anais...** Caxambú: ANPED, 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt06/t063.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2013.

<sup>45</sup>LOUREIRO, C. F. A educação em saúde na formação do educador. **Revista Brasileira de Saúde Escolar**, v. 4, n. 3/4, p. 10-13, 1996.

<sup>46</sup>LOUREIRO, C. F. A problemática de saúde da criança no Brasil: desafios para uma prática educativa. **Revista Brasileira de Saúde Escolar**, v. 4, n. 1/2, p. 17-20. 1996.

<sup>47</sup>LERVOLINO, S. A. **Escola promotora da saúde**: um projeto de qualidade de vida. 2000. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

Recebido em: 14 jun. 2014

Aceito em: 08 dez. 2014

Contato: rhenanferraz@yahoo.com.br